



LAGECI LABORATÓRIO DE GESTÃO
COSTEIRA INTEGRADA

Florianópolis – SC – junho de 2020 – n. 09

INFORMATIVO

Pescadores e Unidades de Conservação

Artigo discute a importância da participação dos pescadores
no processo de gestão da Reserva Biológica Marinhado Arvo-
redo pg. 4



Caracterização e Gestão
das Lagoas Costeiras

O caso da Lagoa Mirim . pg. 6

Lageci no Innovathon
Brasil – 2020

pg. 9



Quem somos

O Laboratório de Gestão Costeira Integrada da UFSC - LAGECI - se dedica a projetos e pesquisas que visam o planejamento e gestão da zona costeira e marinha, com foco em serviços ecossistêmicos, governança costeira, áreas protegidas, gestão de praias, vulnerabilidade costeira, redes de intercâmbio regionais, nacionais e internacionais. Trabalhamos em parceria com diversas instituições e universidades nacionais e internacionais.



Projetos e publicações podem ser visualizados na página
<http://lageci.paginas.ufsc.br>.

Equipe editorial

Dra. Marinez Scherer
Me Alessandra Pfuetzenreuter
Me. Karla C. Oliveira Lobato

Colaboradores ed. 09

Dr. Fabrício Basilio
Dr. Francisco Arenhart da Veiga Lima
Dr. José Mauricio de Camargo
Me. Mariana Mattos
Me. Júlia Nyland do Amaral Ribeiro

Contato



<http://lageci.paginas.ufsc.br>



lageci.ufsc@gmail.com



[lageci_ufsc](https://www.instagram.com/lageci_ufsc)



https://www.youtube.com/channel/UC0GCAoOT9N6o_5ZFG5sMj-Q



<https://www.facebook.com/lageci>

BOLETIM INFORMATIVO



Fabício Basilio

Coruja buraqueira (*Athene cunicularia*) no Parque Natural Municipal da Lagoa do Jacaré - Florianópolis, SC

Junho 2020

4 Artigo Participação de pescadores artesanais na gestão de unidades de conservação de proteção integral

6 Artigo Métrica com Base Ecosistêmica para a Caracterização e Gestão de Lagoas Costeiras

SEÇÕES

Eventos

Entrevista

Defesas

Agenda

Capa: Reserva Biológica Marinha do Arvoredo - SC Créditos: Ruan Luz



DA EQUIPE EDITORIAL

Já ultrapassamos a barreira dos 100 dias de quarentena, porém, seguimos no processo de aprendizagem sobre como lidar com nossas vidas nesse processo de distanciamento.

Novos formatos de aprendizagem, de produção científica de interação são necessários. Nesta edição, além de trazer as importantes contribuições que os membros do Lageci tem dado através de artigos e participações em diversos eventos, buscamos compreender de que forma os professores estão seguindo com suas atividades e o que esperar do pós-pandemia.

As professoras e pesquisadoras Marinez Sherer e Alessandra Fonseca refletem sobre os aprendizados e a nova realidade do ensino.

Aproveitamos para dizer que tem mais novidades vindo por aí, mas essa fica para a próxima edição.

Cuiedem-se.

Participação de pescadores artesanais na gestão de unidades de conservação de proteção integral

MARIANA PAUL DE SOUZA MATTOS; MARINEZ EYMAEL GARCIA SCHERER

Objetivo

O entendimento das oportunidades e obstáculos para participação dos atores na gestão da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo (SC) foi o intuito deste estudo, com foco no setor de pesca artesanal.

Metodologia

A Reserva Biológica Marinha do Arvoredo (REBIO) protege aproximadamente 170 km² de ambientes marinhos e insulares no litoral central de Santa Catarina. É uma UC de proteção integral e foi criada com objetivo de proteger remanescentes de ecossistemas importantes para a manutenção da biodiversidade da região (BRASIL, 1990). Possui uma trajetória de implementação marcada por conflitos com o entorno e dificuldades na implementação, mesmo com plano de manejo e Conselho Gestor existentes desde 2004 (ALVES; HANAZAKI, 2015; MARTINS

et al., 2014; MEDEIROS, 2009; PRETTO; MARIMON, 2017; VIVACQUA; VIEIRA, 2005). Através de análise documental de acordos internacionais e normas vigentes no Brasil, foram apontadas as oportunidades e dificuldades para participação social na gestão de áreas marinhas protegidas de uso restrito. A busca por leis e



normativas, foram feitas nos sites do Ministério do Meio Ambiente e do Palácio do Planalto da Presidência da República e de informações específicas sobre as UCs de proteção integral do recorte marinho foram obtidas no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC).

Resultados

A Reserva Biológica Marinha do Arvoredo (REBIO) protege aproximadamente 170 km² de ambientes marinhos e insulares no litoral central de Santa Catarina. É uma UC de proteção integral e foi criada com objetivo de proteger remanescentes de ecossistemas importantes para a manutenção da biodiversidade da região (BRASIL, 1990). Possui uma trajetória de implementação marcada por conflitos com o entorno e dificuldades na implementação, mesmo com plano de manejo e Conselho Gestor existentes desde 2004 (ALVES; HANAZAKI, 2015; MARTINS et al., 2014; MEDEIROS, 2009; PRETTO; MARIMON, 2017; VIVACQUA; VIEIRA, 2005). Através de análise documental de acordos internacionais e normas vigentes no Brasil, foram apontadas as oportunidades e dificuldades para participação social na gestão de áreas marinhas protegidas de uso restrito.

A busca por esses documentos foi feita nos sites do Ministério do Meio Ambiente e do Palácio do Planalto da Presidência da República (leis e normativas). Informações específicas sobre as UCs de proteção integral do recorte marinho (n=27) foram obtidas no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC). Os registros das atas das reuniões

do Conselho Gestor da REBIO (CORBIO) e estudos científicos prévios da região aportaram com dados secundários para discussão dos resultados obtidos no cenário da REBIO Arvoredo.

Conclusão

A participação das comunidades na gestão de áreas protegidas tem sua importância reconhecida nos principais acordos internacionais para o meio ambiente, assim como está bem fundamentada na legislação ambiental federal. Entendemos que mesmo não sendo espaços deliberativos onde os anseios das partes interessadas poderiam ser melhor contemplados na tomada de decisão, os conselhos gestores de UCs de proteção integral possuem potencial e são a ferramenta legal que garante a interação entre os atores envolvidos na zona de influência da unidade. No caso das UCs marinhas, a presença do setor de pesca artesanal é essencial para enfrentar os desafios de implementação, sendo estes usuários dos recursos naturais sob proteção.

“...os conselhos gestores de UCs de proteção integral possuem potencial e são a ferramenta legal que garante a interação entre os atores envolvidos na zona de influência da unidade.”

Métrica com Base Ecológica para a Caracterização e Gestão de Lagoas Costeiras

Júlia Nyland do Amaral Ribeiro; Tatiana Silva da Silva; Milton Lafourcade Asmus; Marco Antônio de Oliveira; Priscila Hiromi Yamazaki; Vinícius Melgarejo Montenegro Silveira

Objetivo

Propor um instrumento que reflita as relações entre diferentes usuários e beneficiários dos serviços ambientais, por unidade de sistema ambiental, de forma a facilitar a comunicação entre os atores envolvidos no processo de zoneamento, bem como fornecer subsídios à definição de zonas na região lagunar, tendo como estudo de caso a Lagoa Mirim, situada ao sul do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Metodologia

Definição de unidades de planejamento, posteriormente a caracterização dos sistemas ambientais, e a elaboração de um índice de compatibilização de usos – Índice de Demanda por Compatibilização (IDC) – que parte da ideia central de que o potencial de conflito relacionado a um sistema ambiental é tanto mais alto quanto maior o número de beneficiários dos serviços ambientais deste sistema (número de beneficiários potenciais, refletindo o nível de sobreposição de cada sistema ambiental) e quanto maior a competição por serviços ambientais específicos / interferência do uso de um serviço sobre outro, fornecidos por este sistema (necessidade de compartilhamento e compatibilização do uso de serviços).

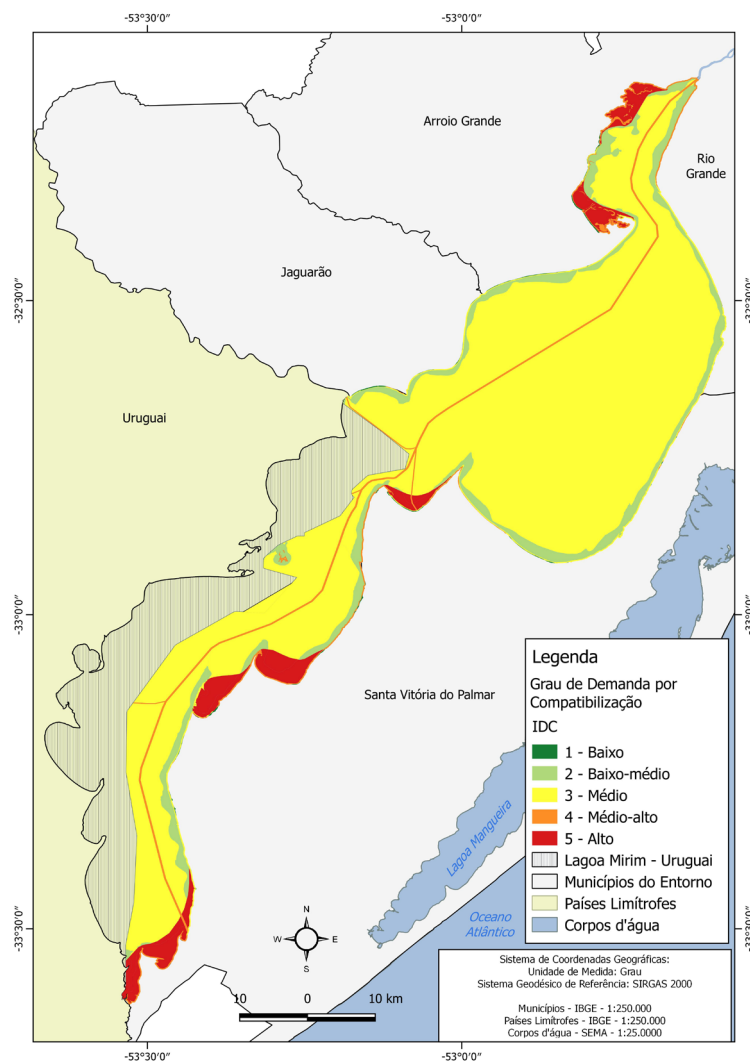


Figura 1: Índice de Demanda por Compatibilização (IDC) na Lagoa Mirim

Resultados

A caracterização dos sistemas ambientais, de forma a considerar as peculiaridades dos mesmos na região estudada, bem a legislação que incide sobre eles. Ainda, a identificação e descrição dos serviços, benefícios e beneficiários e o mapeamento do IDC, apresentando recomendações de gestão, tendo como exemplo dos sistemas ambientais que demandam os maiores esforços de gestão os baixios (regiões rasas da Lagoa Mirim) e as zonas intermediárias da lagoa. Esse resultado ressalta a necessidade de conservação dessas áreas, por suas características intrínsecas e por consistirem ou estarem próximas a áreas legalmente protegidas. É uma abordagem simples que visa, em última instância, garantir a sustentabilidade do uso dos serviços ambientais, uma vez que a identificação das maiores sobreposições de demandas consiste em subsídio fundamental à concentração e eficácia dos esforços de gestão. Sendo assim, espera-se que tal metodologia auxilie na elaboração de instrumentos de gestão, planos de bacia e de ação.

dos sistemas ambientais. Apesar de embasados em uma lógica relativamente complexa, é de simples comunicação aos atores sociais envolvidos. Por consequência, a relação entre beneficiários, enquanto usuários de serviços ambientais, é vista sob uma ótica muito diferente daquela em que o desenvolvimento é colocado como diametricamente oposto à conservação. Tentou-se evitar uma análise de conflitos, ao propor uma nomenclatura e índice que direcionam o foco às áreas que mais demandam esforços de gestão, ao invés de dar destaque aos usuários em conflito.

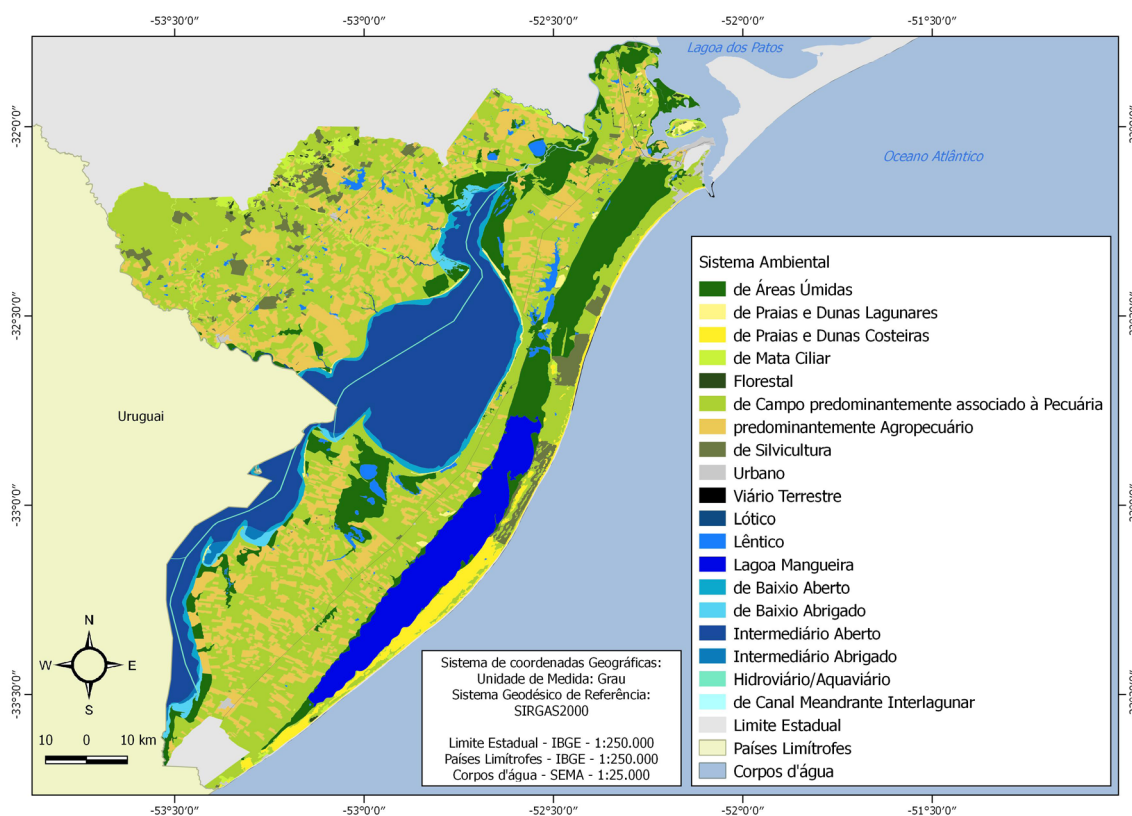


Figura 2: Sistemas Ambientais da Lagoa Mirim e dos municípios do entorno

Conclusão

O aspecto inovador da metodologia proposta pelo presente trabalho está centrado em uma abordagem integrada na elaboração do índice de demanda por compatibilização (IDC) que reflete o aspecto funcional

Artigo completo publicado na Revistas Costas: <https://humil7.uca.es/wp-content/uploads/2020/05/art6.pdf>

Eventos

33ª reunião do Grupo Pró-Babitonga

No dia 9 de junho ocorreu a 33ª reunião do Grupo Pró-Babitonga -GPB, um fórum representativo que busca integrar iniciativas tanto públicas, quanto privadas em prol da Baía da Babitonga, localizada no litoral norte de Santa Catarina.

Durante o evento foram apresentados os principais resultados da tese da Dra. Dannieli F. Herbst, que desenvolveu o tema “Percepções e dimensões espaciais do uso dos serviços ecossistêmicos: subsídios para análise de risco e gestão do Ecossistema Babitonga”.

Os dados foram coletados durante três fases de oficinas de Planejamento Espacial Marinho desenvolvidas com atores da região. A pesquisadora e membro do LAGECI, Alessandra Puetzenreuter, participou do desenvolvimento desses encontros como estagiária do Projeto Babitonga Ativa.

A reunião do GPB é gravada e está disponibilizada na íntegra no canal <https://youtu.be/vjZObqcJJNs>.



Lançamento do e-book Gestão Ambiental e Sustentabilidade em áreas costeiras e marinhas: conceitos e práticas, Volume I.



Agenda IVIDES - WEBINAR
GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE EM
ÁREAS COSTEIRAS E MARINHAS: CONCEITOS E PRÁTICAS VOLUME 1

26 / 06 - Apresentação do livro e dos autores Participação especial do Dr. Daniel Suman	02 / 07 - Limites Espaciais da Zona Costeira e Circulação
 Raquel Souto	 Flavia Lins-de-Barros
 Daniel Suman	 Douglas Silva
 Celso Milanes	
09/07 - Gestão para Conservação das Áreas Costeiras e Marinhas	16/07 - Mobilidade da Linha de Costa e Gestão Portuária Sustentável
 Deividson Brito Gatto	 Jacqueline Albino
 Andre Botelho	 Leonardo Klumbe Oliveira
23/07 - Qualidade ambiental da Zona Costeira	
 Aichele Silva	 Gilberto Daniel Lima
 Alessandra Fonseca	 Francisco Veiga Lima

Inscrições: webinar.vides.org | Vagas Limitadas!
contato@ivides.org | @ivides_org
[f @ivides.org](https://www.facebook.com/ivides.org) | (21) 96520-2416

No dia 26 de junho foi realizado o evento online de lançamento do livro digital “Gestão ambiental e sustentabilidade em áreas costeiras e marinhas: conceitos e práticas”, uma iniciativa do Instituto Virtual para o Desenvolvimento Sustentável – IVIDES.org. O livro tem como intuito disseminar conhecimento científico gerado por uma série de pesquisadores, incluindo o membro do LAGECI, Dr. Francisco Veiga Lima, que tem se dedicado aos estudos da Zona Costeira, bioma tão estratégico e importante para o país, e de outras áreas de igual relevância, que fazem interface com o mesmo.

O prefácio conta com a participação do Prof. Dr. Daniel Suman, da University of Miami (EUA), e introduz os trabalhos do livro concentrados em diversas áreas temáticas, característica importante para o subsídio informacional à Gestão Costeira

Integrada e à gestão ambiental das áreas costeiras, dada a complexidade de seu conjunto de aspectos ambientais e socioeconômicas e o adensamento populacional característico desta região.

Com a divulgação ampla e irrestrita do livro, espera-se contribuir para o avanço do conhecimento de tais áreas e para o aperfeiçoamento dos instrumentos de monitoramento & avaliação e das políticas públicas que tem como objeto a gestão costeira no Brasil. Durante o mês de julho ainda serão realizados webinars para debate dos capítulos, com a presença dos autores e especialistas convidados.



Entre os dias 27 e 28 de junho, membros dos LAGECI participaram do Innovathon 2020 - Edição Oceanos, uma maratona de inovação criada pelo CEiiA de Portugal, em conjunto com a Organização das Nações Unidas (ONU). O evento teve como objetivo inspirar o desenvolvimento de soluções técnicas e operacionais criativas e viáveis, que contribuíssem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desta vez, o Innovathon ocorreu totalmente online e incentivou os participantes a buscarem soluções inovadoras para garantir qualidade

de vida, produtividade e melhoria da sustentabilidade dos Oceanos (ODS 14), convergentes com o Reboot the Ocean Challenge.

O evento contou com a participação de 150 inscritos, num total de 21 equipes, que puderam escolher um dos quatro temas do evento: redução do lixo nos mares e oceanos; aquacultura sustentável nos mares e oceanos; transporte marítimo sustentável; e preservação dos ecossistemas marinhos, tema escolhido pelo grupo do LAGECI.

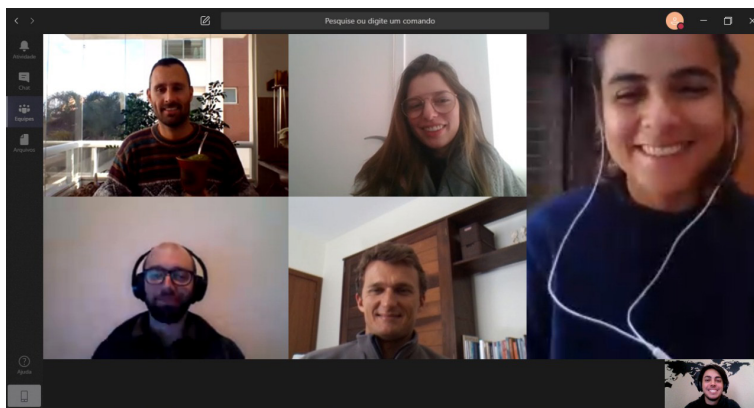
A equipe composta por 6 integrantes, Marco Friedrichsen (graduação em oceanografia), André Lima e Marcelo Silveira (doutorandos em geografia) e Francisco Veiga Lima (pós-doutorando em Oceanografia), na companhia das oceanógrafas Bruna Candido e Mariana Gandra discutiram previamente durante três semanas uma potencial solução para os problemas envolvendo os Oceanos.

Durante todas as etapas as resoluções do grupo passaram por diversas modificações, atualizações e precisaram ser validadas junto aos mentores de várias áreas como administração, vendas, marketing, sustentabilidade e oceanografia, além da construção do modelo de negócio e gravação dos pitches. O projeto da equipe consistiu na construção de uma plataforma web com a sistematização de uma base de dados científicos no campo marinho-costeiro, voltados à preservação dos ecossistemas e ao uso sustentável de seus serviços ecossistêmicos.

Já o grupo vencedor do evento propôs o desenvolvimento de uma Biorrefinaria de Algas para despoluição das águas contaminadas por esgoto utilizando macroalgas filtradoras.

O Innovathon Global, que reunirá os campeões de cada país, acontecerá em 2021, durante a Conferência Mundial dos Oceanos e será promovido pelo Pacto Global das Nações Unidas e pelo Centro de Engenharia e Desenvolvimento de Produto, de Portugal.

Mais informações: <https://www.nsctotal.com.br/especiais/innovathon>.



Júri Nacional do Programa Bandeira Azul pré-aprova candidatos da temporada 2020-2021

Profa. Marinez Scherer participou da Reunião do Júri Nacional do Programa Bandeira Azul representando a Agência Costeira, OSCIP na qual colabora. O Júri aprovou 17 praias e 6 marinas para a temporada 2020-2021. A documentação destes candidatos passa agora pelo Júri Internacional que divulgará o parecer final no mês de outubro.

O Programa Bandeira Azul é um dos rótulos ecológicos voluntários mais reconhecidos no mundo, concedido a praias, marinas e embarcações de turismo. Para se qualificar para a Bandeira Azul, uma série de critérios ambientais, educacionais, de segurança e de acessibilidade devem ser atendidos, mantidos e comprovados anualmente.



Informações sobre a certificação e como se candidatar ao selo podem ser acessadas no site <http://bandeiraazul.org.br>.

Webinário - a vertente econômica da Amazônia Azul



Durante o mês de junho a Profa. Marinez Scherer, coordenadora do LAGECI, participou de uma série de webinários, organizados pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR). Mais de 1.500 pessoas participaram dos debates. Foram 4 sessões com discussões sobre a vertente econômica da Amazônia Azul. A Prof. Marinez apresentou sua palestra no dia 19 de junho com o tema: A Necessidade de Gestão com

Base Ecológica para a Economia do Mar”.

As outras palestras ministradas foram:

- A importância do PEM para a vertente econômica da Amazônia Azul - Capitão de Fragata da Marinha do Brasil;
- Um planejamento estratégico para Zonas Costeiras e suas vertentes econômicas - Sérgio Ricardo da Silveira Barros, UFRN.

As palestras podem ser revistas através do site: <https://www.youtube.com/channel/UCmC2SVViulsfn3I7gLmi-FQ>

Defesa tese de doutorado- Litoral do Estado de Santa Catarina, Brasil: promontórios rochosos, comportamento da linha de costa e pontais arenosos

No dia 16 de junho foi realizada, de forma remota, a defesa de tese de doutorado do geógrafo José Mauricio de Camargo no Programa de Pós-graduação em Geografia da UFSC. Intitulada “Litoral do Estado de Santa Catarina, Brasil: promontórios rochosos, comportamento da linha de costa e pontais arenosos” a pesquisa proporcionou a análise de todas as praias do litoral catarinense, a identificação e classificação dos promontórios rochosos e a relação destes e dos pontais arenosos com o processo de transposição sedimentar (headlandbypassing).

A tese foi orientada pelo professor Dr. Antonio Henrique da Fontoura Klein, foi desenvolvida no Laboratório de Oceanografia Costeira (LOC-UFSC), teve suporte financeiro do Programa de Formação de Recursos Humanos da Petrobrás (PFRH-PB240-UFSC) e durante o período de estágio sanduíche na University of Wollongong, Austrália, teve como tutores os professores Dr. Andrew Short e Dr. Colin Woodroffe. No ano de 2016, no evento “International Coastal Symposium”, realizado em Sydney, Austrália, uma parte da tese foi apresentada recebeu do comitê científico o prêmio de melhor pesquisa entre os estudantes de doutorado, “PhD Presentation Awards”.

Link do vídeo da defesa de tese: <https://drive.google.com/drive/folders/1pKmZYjdrxwHnhyy-ggrJA5KnxG2a4m1K>

Link da notícia da premiação: <https://noticias.ufsc.br/2016/04/doutorando-em-geografia-da-ufsc-e-premiado-em-simposio-internacional/>



O ano de 2020 vem provocando diversas reflexões no universo da educação. As aulas presenciais, o contato físico entre alunos e professores, as pesquisas de campo, as análises em laboratório: parados. Neste mês, o reitor da UFSC fez o anúncio, alunos e professores em sala de aula somente em 2021, mas isso não significa não ter mais aulas nem interrupção de pesquisas, mas sim uma adaptação às plataformas virtuais e consequentemente um novo formato de ensino. Adaptar-se a essa realidade não é nada simples. As professoras Alessandra Fonseca e Marinez Sherer, coordenam o Laboratório de Oceanografia Química e o de Gerenciamento Costeiro Integrado, respectivamente, dentro da UFSC e nos relatam as suas novas realidades.

LAGECI – Como foi o processo de adaptação a quarentena?

Marinez- Quando saiu a decisão de suspensão das aulas não imaginávamos que ficaríamos tanto tempo nessa situação, a gente sabia da gravidade, mas em março não se pensava que a retomada das aulas presenciais seria apenas em 2021. Como o LAGECI não faz coleta e análise de materiais a nossa primeira iniciativa foi seguir com nossas reuniões de forma remota, procurando seguir com o mesmo ritmo de trabalho, mas as pesquisas sofrem. A questão é mais de saúde mental, da preocupação que essa pandemia tem gerado.

Alessandra: Ainda em março eu conversei com meus orientandos para voltarem para suas casas, pelas leituras dos artigos sobre covid-19 era possível saber que o problema não iria se resolver em



poucos meses. Na pesquisa, tínhamos previsto atividades de campo, incluindo embarque, e de educação ambiental nas escolas e que não aconteceram. Essas pesquisas tiveram que ser reformuladas, principalmente dos mestrandos, pelo curto tempo para finalização do trabalho. Estou indo ao laboratório UFSC para processar amostras de projeto de pesquisa. Para conseguir acessar esse espaço é necessário seguir um protocolo, pedir permissão para a direção do Centro com antecedência, ficar no máximo por duas horas, sozinha e com a sala ventilada. Minha aluna do doutorado está com material coletado que precisa analisar, estamos buscando permissão para ficar mais tempo no laboratório.

LAGECI- Mas como tem sido essa rotina de trabalho de forma remota?

Marinez: Aumentou muito a minha carga de trabalho. Chega no final do dia e as vezes não consigo nem falar mais de tantas horas que fiquei em reunião no Zoon, por exemplo. Mas também está dando oportunidades de fazermos diferente. Nossas reuniões do LAGECI que no presencial tinha no máximo 17 participantes agora, nunca temos menos de 20. Então, estamos atingindo mais gente. Sinto que agora estou aprendendo a dosar, tive fases muito produtivas, produzindo artigos



tendo muitas ideias, querendo falar com muita gente e outras de muito cansaço, agora estou conseguindo dosar.

Alessandra: Minha quarentena iniciou antes, fui atropelada no carnaval, depois peguei uma virose (tenho doença autoimune que fragiliza a saúde) e aí veio a Covid-19. Segui trabalhando em casa, escrevendo artigo, revisando trabalhos, orientando, tendo reuniões e etc. Com o projeto SBPC vai à escola temos conversas com professoras da rede pública frequentemente, tratamos so-

bre os desafios do ensino nesse período, além de pensar nas atividades. Com o Ecoando Sustentabilidade iniciamos rodas de conversa semanais pelo YouTube. É muita informação, a gente acaba querendo participar de tudo, mas não dá.

LAGECI- Esse é um momento de colaboração e compreensão entre os professores e alunos?

Marinez: Sim, sem dúvida. Em Florianópolis a quantidade de alunos que é de fora é enorme, que não mora aqui, que a família não mora aqui, eu fui assim. E quando ocorrem greves, e agora com a questão da pandemia, os alunos não ficam, cada um volta para sua casa.

Alessandra: No começo tentamos agregar o pessoal do Lab, fazíamos reunião de trabalho e Sarau, um encontro para falar de música

e poesia, para alimentar a alma. Os encontros foram ficando mais difíceis, foi quando me coloquei à disposição de todos para conversa de trabalho ou pessoal, e que cada um encontrasse o seu tempo. A gente teve perdas, alunos com perdas de familiares próximos, eu perdi colegas. Lidar com a morte de pessoas muito próximas é difícil, exige tempo para recuperação, temos que dar esse tempo e respeitar a condição de cada um.

“Nós não vamos voltar ao que era antes, até mesmo nas relações de convívio.”

“... temos que nos dar conta que existem outras formas de educar, temos que usar a criatividade.”

LAGECI: O que podemos aprender para as práticas acadêmicas com esse período?

Alessandra: Para mim foi muito forte essa desaceleração, eu vejo como algo que veio de uma forma meio drástica e que vai ficar por um bom tempo. Nós não vamos voltar ao que era antes, até mesmo nas relações de convívio. Percebemos que podemos fazer muitas coisas de casa, de forma remota, evitando deslocamen-

tos. Nesses quatro meses, tenho tido muitas reuniões de trabalho e de projetos com a rede aqui da região, esta-

mos desenvolvendo várias frentes de ações na área ambiental e fazendo novos contatos. Outra coisa que devemos pensar é no formato de ensino e aprendizagem. Eu gosto muito de uma linha de ensino voltada para o desenvolvimento de projeto, é trazer o método científico para a construção do conhecimento. A postura do professor é de orientação aos trabalhos em desenvolvimento, que visam olhar para um objeto de análise da realidade em que estamos inseridos, não em aula expositiva.

Marinez: Eu acho que quando passar, eu concordo com essa técnica da Alessandra, que trabalha com projetos, do professor como fa-

cilitador do conhecimento e não como um passador de conhecimento. É muito importante e a gente deve começar a abraçar novas maneiras de

educação. Talvez a sala de aula possa ser mais abrangente, mais um espaço de discussão de conteúdos. A educação remota, no Brasil, é muito difícil pelas desigualdades, mas temos que nos dar conta que existem outras formas de educar, temos que usar a criatividade. Nós precisamos repensar nossa matriz curricular, principalmente para os alunos da graduação. Eu me vejo quando voltar mais em um mix de maneiras de trabalhar do que como era antes.

Agenda

Próximos eventos

OBS: as datas dos eventos aqui listados foram conferidas em 14/07/2020. Entendemos que, devido a COVID-19, alterações possam ser realizadas ao longo do ano.

Agosto

UrbanSus – Cidades, Praias e Poluição Marinha

19 de agosto

Evento virtual

<http://www.iea.usp.br/eventos/urbansus-cidades-praias-poluicao-marinha>

6th International Marine Conservation Congress (IMCC6)

17 -28 de agosto

Evento virtual

<https://express.converia.de/frontend/index.php?sub=467>

Setembro

Estuaries and coastal seas in the Anthropocene – Structure, functions, services and management

6-10 de setembro

Hull – Reino Unido

<http://www.estuarinecoastalconference.com/>

Outubro

X Encontro Rede Braspor: Sociedade, Ambiente e Tecnologia: Mar afora, costa adentro

5-8 de outubro

Evento online

<http://santos20.redebraspor.org/>

Tercera Convención Internacional Geografía, Medio Ambiente y Ordenamiento Territorial

5-9 de outubro

Havana - Cuba

<https://www.age-geografia.es/site/events/iii-convencion-internacional-geografia-medio-ambiente-y-ordenamiento-territorial/>

Novembro

Conferência da Terra 2020 - A Saúde Ambiental para a Vitalidade do Planeta

04-07 de novembro

Evento online

<https://www.aconferenciadaterra.com/>

Ecosystem-based management, indigenous and local community empowerment [S12] at the NZ Geographical Society conference

25-27 de novembro

Wellington - Nova Zelândia

<https://nzgsconference2020.gitlab.io/#portfolioModal3>

Calendário 2021

Janeiro

IUCN World Conservation Congress

7-15 de janeiro
Marseille – France
<https://www.iucncongress2020.org/programme>

Março

Plastic in the artic and the sub-artic region

2-4 Março
Reykjavik, Iceland
<https://www.arcticplastics2020.is/index.php/en/>

Maio

3rd ESP Europe Conference – Ecosystem Services Partnership

17-20 de maio
Tartu – Estônia
<https://www.espconference.org/europe2020>

Junho

6th International EcoSummit

14-18 de junho
Austrália
<http://www.ecosummitcongress.com/>

Julho

Nature-based Solutions in a Changing Climate 2021

6-8 de julho

<https://www.naturebasedsolutionsoxford.org/home/>

Setembro

Sustainable Coastal Planning in a Changing World

16-18 de setembro

Raseborg - Finlândia

<https://www.novia.fi/coastgis2020/home/>

Outubro

Our Coastal Futures – Gold Coast, Australia

17-20 de outubro

GoaldCoastAustralia

<http://coastalfuturesconference.com/>